

CONSIDERAÇÕES DIOCESANAS PARA O REPERTÓRIO MUSICAL DA SANTA EUCARISTIA

COMISSÃO DE LITURGIA E MÚSICA
DA DIOCESE ANGLICANA DO RECIFE

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL



SETEMBRO, 2026



CONTEÚDO

Prefácio	3
1. Considerações gerais	4
2. Sugestões para a estrutura do repertório musical	9
3. Considerações finais	14
4. Referências	15

PREFÁCIO

Sinto-me honrado em apresentar este material litúrgico da Comissão Diocesana de Liturgia e Música da Diocese Anglicana do Recife, após observação, pesquisa e reflexão sobre o repertório musical da santa eucaristia, a ser utilizado nas celebrações eucarísticas de nossas comunidades. A ideia surgiu a partir das necessidades litúrgicas e falta de um material balizador que oriente aqueles e aquelas que preparam as liturgias das celebrações. Durante a leitura do material, pude observar a riqueza do material e como ele será importante, ao longo de nossa caminhada na diocese. Ao longo da escrita, encontramos desafios, descobertas e momentos de inspiração que os autores e a autora esperam transmitir a você, leitor, através destas páginas.

Este material não é apenas uma narrativa; é um convite para que possamos, como diocese, vivermos emoções, experiências e sentirmos a presença de Deus entre nós, através da música em nossas celebrações eucarísticas. Cada parte dessa obra reflete a paixão e o cuidado que a Comissão Diocesana de Liturgia dedicou na construção desse material. O grande objetivo é que todos e todas que, ao conhecer esse material, sintam-se capacitadas motivadas a preparar uma liturgia, com músicas que estejam integradas com o tema da homilia, tempo litúrgico, oficiantes, grupo de louvor, salmistas, coros e demais ministérios envolvidos na celebração.

Agradeço profundamente a todos que contribuíram para a realização desse material: Rev. Adriano Portela dos Santos, Revda. Cícera Josefa Rodrigues e Sr. Galileu Moreira Lins e todas as pessoas que inspiraram direta e indiretamente essas queridas pessoas autoras. Que este prefácio sirva como um convite para mergulhar na leitura com curiosidade e entusiasmo, preparando o terreno para a experiência que se segue.

+ João Peixoto
Bispo Diocesano

CONSIDERAÇÕES DIOCESANAS PARA O REPERTÓRIO MUSICAL DA SANTA EUCARISTIA

Diocese Anglicana do Recife

Igreja Episcopal Anglicana do Brasil

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

1.1. A natureza da música litúrgica e princípios introdutórios

A música ocupa lugar significativo na tradição litúrgica da Comunhão Anglicana e integra, de modo próprio, a ação celebrativa da Igreja.

Na Santa Eucaristia, a música não constitui elemento decorativo, acessório ou paralelo ao culto, mas participa, de modo próprio, da celebração do mistério pascal de Cristo, ao serviço da assembleia que nele toma parte.

Na perspectiva anglicana, a Santa Eucaristia é o principal ato de culto dominical da Igreja reunida. Nela, o povo de Deus é congregado pelo Espírito Santo para ouvir a Palavra, oferecer louvor e ação de graças, participar sacramentalmente do Corpo e Sangue de Cristo e ser enviado em missão ao mundo.

A liturgia cristã possui unidade teológica, ritual e sacramental, articulando a Liturgia da Palavra e a celebração eucarística. A música litúrgica, neste contexto, serve:

- à dinâmica da ação litúrgica;
- à participação orante da assembleia, expressando a centralidade de Cristo;
- à unidade entre Palavra e Sacramento;
- ao caráter comunitário da liturgia;
- à dignidade e reverência da adoração cristã.

No âmbito da tradição litúrgica da Comunhão Anglicana, conforme expressa no Livro de Oração Comum, a estrutura do rito constitui referência fundamental para a celebração, em coerência com a unidade da fé da Igreja.

Por essa razão, recomenda-se privilegiar repertório com função litúrgica clara, evitando a sobreposição desnecessária de funções litúrgicas ou musicais no mesmo momento ritual, inserção de elementos musicais independentes do rito, deslocamento do foco da ação litúrgica para a execução musical, fragmentação excessiva da celebração e sobrecarga musical que prejudique o silêncio, a inteligibilidade ritual e a fluidez da ação litúrgica.

Necessário pontuar que este documento possui finalidade pastoral, formativa e pedagógica. Não pretende uniformizar rigidamente paróquias, missões e comunidades da Diocese Anglicana do Recife nem substituir o discernimento pastoral local.

Seu objetivo é oferecer referenciais teológicos, litúrgicos e musicais que auxiliem na elaboração do repertório da Santa Eucaristia, preservando a integridade do rito, a coerência litúrgica, a finalidade própria da música litúrgica, a participação da assembleia e a diversidade de identidades musicais presentes na Diocese.

1.2. Integração litúrgica e pastoral

Embora a música litúrgica constitua área própria dentro da vida da Igreja, sua finalidade permanece ordenada ao serviço da liturgia.

É aconselhável que a elaboração do repertório musical da Santa Eucaristia ocorra de forma integrada entre clero, equipes de liturgia, músicos, salmistas, coros e demais ministérios envolvidos na celebração.

A autonomia musical e artística dos músicos e equipes de música deve exercer-se em consonância com a integridade do rito, o caráter da celebração, o tempo litúrgico, as leituras bíblicas, a teologia da Santa Eucaristia e as orientações pastorais de cada comunidade.

1.3. Critérios para a elaboração do repertório

O Ano Litúrgico expressa a participação da Igreja na memória viva da obra salvífica de Cristo. Por essa razão, a definição do repertório deve considerar:

- o tempo litúrgico;
- o diálogo com as leituras bíblicas do dia;
- a ênfase teológica da celebração;
- o caráter do rito;
- a participação da assembleia.

Na escolha de repertório congregacional, recomenda-se considerar tessitura acessível à assembleia, tonalidade adequada, estrutura previsível, refrões memorizáveis e ritmo compatível com a participação coletiva.

A tradição anglicana admite ampla diversidade musical, incorporando canto coral, hinódia congregacional, salmodia, repertório tradicional, composições contemporâneas e expressões culturais locais.

Observa-se, nas diferentes comunidades da Diocese, a presença de repertórios oriundos de múltiplas tradições cristãs e musicais, incluindo repertório tradicional anglicano; hinos protestantes históricos, especialmente do Hinário Episcopal; música de tradição católico-romana; composições anglicanas brasileiras e músicas incorporadas à prática da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB); música popular liturgicamente adequada; e música gospel/evangélica.

Essa diversidade deve ser compreendida no horizonte da inculturação litúrgica, reconhecendo o anúncio do Evangelho em diálogo com as culturas locais.

Assim, preservado o núcleo litúrgico da tradição anglicana conforme o Livro de Oração Comum, as expressões culturais locais podem ser acolhidas mediante discernimento pastoral e litúrgico, de modo que a celebração permaneça fiel à tradição recebida e significativa para cada comunidade.

Repertórios tradicionais e contemporâneos podem ser integrados, desde que respeitem os critérios litúrgicos e pastorais aqui apresentados.

1.4. Orientações do Livro de Oração Comum (LOC), edição 2015

O Livro de Oração Comum da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil prevê ampla flexibilidade musical na celebração da Santa Eucaristia.

Nas orientações para a Santa Eucaristia, o Livro de Oração Comum apresenta, entre outras, as seguintes disposições relacionadas à prática musical:

- Todas as partes fixas, móveis e responsos podem ser cantadas a critério das pessoas que ministram e da equipe de liturgia.
- Salmos, hinos e antífonas podem ser inseridos em diversos momentos; tradicionalmente, são cantados hinos e antífonas no processional, no ofertório, durante a santa comunhão e no recessional.
- Um salmo, ou cântico, tradicionalmente é cantado entre a primeira e a segunda leituras.
- Sobre tudo nas quadras penitenciais, é dito ou cantado o *Kyrie Eleison*, o qual pode ser omitido em quadras e dias festivos.
- Em circunstâncias especiais, o *Kyrie Eleison* pode ser substituído por um hino penitencial.
- Nas quadras e dias festivos, pode ser dito ou cantado o *Gloria in Excelsis*, o qual pode ser omitido durante a Quaresma, o Advento e em Ofícios Memoriais.
- Em circunstâncias especiais, o *Gloria in Excelsis* pode ser substituído por um hino de louvor apropriado.
- Todas as menções à palavra “Aleluia” são omitidas na Quaresma.

1.4.1. Partes fixas, partes móveis e responsos da liturgia

Para fins de compreensão litúrgica e organização pastoral da prática musical, as partes fixas, móveis e responsos da liturgia são geralmente entendidas da seguinte forma.

a) Partes fixas da liturgia (Ordinário)

Correspondem aos textos e fórmulas litúrgicas da estrutura central da Santa Eucaristia que permanecem relativamente constantes ao longo do ano litúrgico, podendo ser recitados ou musicalizados conforme a tradição litúrgica e a prática local.

Na tradição litúrgica ocidental, incluem-se o *Kyrie Eleison*, o *Gloria in Excelsis*, o *Credo*, o *Sanctus* e o *Benedictus*, e o *Agnus Dei*.

Essas partes não constituem apenas “momentos musicais” da celebração, mas fórmulas litúrgicas próprias, historicamente reconhecidas pela tradição cristã e integradas à estrutura ritual da Santa Eucaristia. Podem, contudo, admitir diferentes musicalizações, traduções autorizadas e adaptações legítimas, conforme o rito utilizado e a realidade pastoral da comunidade.

A flexibilidade de musicalização não altera a natureza litúrgica das fórmulas do Ordinário, que permanece vinculada ao seu núcleo textual e função ritual.

Convém, portanto, que as composições destinadas a essas partes preservem substancialmente o conteúdo textual e o caráter litúrgico das fórmulas correspondentes.

O *Kyrie Eleison* corresponde à aclamação litúrgica “Senhor, tende piedade / Cristo, tende piedade / Senhor, tende piedade”, podendo integrar o rito penitencial quando este for utilizado ou ser empregado como aclamação própria da assembleia. Não se confunde com o ato penitencial em sua forma completa nem com cânticos penitenciais genéricos que não reproduzam sua estrutura litúrgica. Trata-se de uma aclamação litúrgica de súplica pela misericórdia de Deus em Cristo, que pode ser utilizada tanto no contexto do rito penitencial quanto de forma independente, conforme previsto na estrutura do Livro de Oração Comum. Vejamos fórmula presente na “Santa Eucaristia Rito 2” (LOC):

*Senhor, tem piedade de nós.
Cristo, tem piedade de nós.
Senhor, tem piedade de nós.*

O *Gloria in Excelsis* se refere ao tradicional hino litúrgico iniciado por “Glória a Deus nas alturas”, não equivalendo a qualquer canção festiva ou de louvor. Conforme a “Santa Eucaristia Rito 2” (LOC):

*Glória a Deus nas alturas,
e na terra paz, boa vontade entre os povos!
Nós te louvamos, bendizemos, adoramos,
glorificamos e te damos graças por tua grande glória.
Ó Senhor Deus, Rei do Céu, Deus Pai Onipotente.
Ó Senhor, Unigênito Filho, Jesus Cristo;
ó Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho do Eterno Pai,
que tirais os pecados do mundo,
tem misericórdia de nós.
Tu que tiras os pecados do mundo,
recebe a nossa oração.
Tu, que estás à destra de Deus Pai,
tem misericórdia de nós.
Porque só tu és santo;
só tu és o Senhor;
só tu, ó Cristo, com o Espírito Santo,
és altíssimo na glória de Deus Pai. Amém.*

O *Sanctus* e o *Benedictus* correspondem à aclamação eucarística “Santo, Santo, Santo...” e “Bendito o que vem em nome do Senhor...”, integrando propriamente a Oração Eucarística. Na “Santa Eucaristia Rito 2” (LOC):

*Santo, Santo, Santo, Senhor Deus do universo.
Os céus e a terra estão plenos da tua glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem em Nome do Senhor!
Hosana nas alturas!*

O *Agnus Dei* constitui a ladainha litúrgica “Cordeiro de Deus, que tiras o pecado do mundo...”, tradicionalmente vinculada à fração do pão. Uma formulação litúrgica tradicional é:

*Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo,
dai-nos a paz.*

As canções que apenas se inspirem nessas fórmulas litúrgicas, mas que não preservem o núcleo textual delas nem sua função litúrgica própria na estrutura da celebração, não se identificam como partes do Ordinário. Isso não impede sua eventual utilização em outros momentos da celebração, conforme o discernimento pastoral e litúrgico.

b) Partes móveis da liturgia (Próprio)

São os elementos variáveis da celebração, que dependem do tempo litúrgico, do lecionário e da ocasião.

Incluem-se, entre outros:

- salmo;
- antífonas próprias do tempo ou da festa;
- coleta do dia;
- leituras designadas pelo lecionário;
- hinos sazonais ou próprios da celebração;
- aclamações variáveis (como o uso ou omissão do “Aleluia”).

c) Respostos e aclamações da assembleia

São respostas da assembleia que estruturam o caráter dialogal da liturgia, podendo ser faladas ou cantadas.

Incluem:

- respostas às saudações litúrgicas e diálogos iniciais (“O Senhor seja convosco” / “E com teu espírito”);
- resposos e aclamações intercaladas com salmos e cânticos;
- respostas às leituras bíblicas (incluindo aclamações após as leituras);
- diálogos da oração (especialmente nas intercessões e preces comunitárias);
- respostas do povo nas orações e coletas;
- aclamações do Evangelho.

1.5. Sobriedade, silêncio e proporcionalidade litúrgica

A tradição litúrgica anglicana valoriza a reverência, a clareza ritual, a dignidade celebrativa e o equilíbrio entre palavra, música e silêncio.

O silêncio litúrgico integra a própria ação celebrativa da Igreja. Nem todos os momentos da liturgia requerem música.

É aconselhável que a música respeite o fluxo da celebração, a proporcionalidade ritual, os momentos de silêncio e a dinâmica espiritual do culto, evitando-se excessos musicais, prolongamentos desnecessários, fragmentação do rito, sobrecarga sonora, multiplicação excessiva de cânticos e interrupções artificiais da ação litúrgica.

2. SUGESTÕES PARA A ESTRUTURA DO REPERTÓRIO MUSICAL

As sugestões apresentadas a seguir são baseadas em práticas musicais verificáveis no contexto da Comunhão Anglicana e nas disposições do Livro de Oração Comum (2015).

2.1. Preparação

Prelúdio

Pode ocorrer antes do Canto de Entrada, favorecendo recolhimento e preparação espiritual da assembleia. Recomenda-se que possua caráter compatível com o tempo litúrgico, podendo consistir em música instrumental ou vocal.

2.2. Ritos Iniciais

Canto de Entrada

O Canto de Entrada acompanha a procissão de entrada, movimento ritual que marca o início da celebração, introduzindo espiritualmente a assembleia na Santa Eucaristia. Recomenda-se que possua caráter congregacional, pulsação clara, continuidade, desenvolvimento compatível com a duração da procissão e senso de caminhada. Sempre que oportuno, pode refletir o tempo litúrgico e o caráter da celebração.

Kyrie Eleison

Quando previsto na celebração, sugere-se que o *Kyrie Eleison* seja cantado após a Coleta da Pureza, em conformidade com a estrutura do rito adotado e nos termos anteriormente expostos.

***Gloria in Excelsis* ou hino de louvor**

Sugere-se que o *Gloria in Excelsis* ou, quando cabível, o hino de louvor seja cantado após a Coleta da Pureza e, quando previsto, o rito penitencial. Nesse momento, exprime-se o louvor da Igreja reunida, em consonância com a estrutura do rito adotado. Quando, em uma mesma celebração, forem utilizados tanto o *Kyrie Eleison* quanto o *Gloria in Excelsis* ou o hino de louvor, este sucede naturalmente àquele.

2.3. Liturgia da Palavra

Salmo

Os salmos constituem elemento próprio da Liturgia da Palavra e integram a resposta orante da assembleia à Palavra proclamada. Ocorrem, ordinariamente, após a primeira leitura da Liturgia da Palavra, segundo a ordem prevista para a celebração.

Utilizados na oração de Cristo e da Igreja desde os tempos apostólicos, os salmos expressam os diversos estados da relação da humanidade com Deus e com o próximo, abrangendo louvor, ação de graças, súplica, confiança, arrependimento e esperança.

Embora possam ser recitados, os salmos possuem natureza essencialmente poética e musical. Ao apresentar o Saltério, o Livro de Oração Comum se refere aos salmos como poesias litúrgicas destinadas à recitação ou ao canto pela assembleia.

É aconselhável, sempre que possível, privilegiar sua execução cantada, considerando sua natureza e a longa tradição cristã de salmodia.

Diversas formas de salmodia podem ser utilizadas, entre elas a salmodia gregoriana, os salmos responsoriais, os cânticos congregacionais e o canto anglicano (*Anglican Chant*).

O canto anglicano apresenta a particularidade de basear-se em fórmulas musicais próprias, que permitem adaptar diretamente ao canto os textos do Saltério constante do Livro de Oração Comum, seja em sua íntegra, seja nas porções utilizadas na celebração.

Recomenda-se favorecer a participação da assembleia, conforme a forma musical adotada; adotar formas musicais que favoreçam a oração e a escuta da Palavra; preservar a clareza e a integridade do texto bíblico.

Quando circunstâncias pastorais o justificarem, pode ser utilizada porção de salmo, cântico bíblico ou hino apropriado, estreitamente relacionado com as leituras ou com o tema litúrgico da celebração. Tais possibilidades, contudo, não afastam a preferência pelo uso do

salmo designado pelo Lecionário, segundo o discernimento litúrgico e pastoral da comunidade.

Aclamação ao Evangelho

Em algumas comunidades, observa-se a prática de um cântico de aclamação antes da proclamação do Evangelho, seguido de sua retomada e conclusão após a leitura.

Na tradição litúrgica, a aclamação ao Evangelho possui como finalidade principal conduzir a assembleia à proclamação do Evangelho, situando-se ordinariamente imediatamente antes dessa proclamação.

Por essa razão, em caso de eventual retomada da aclamação após a leitura, recomenda-se que ela seja breve, funcione como conclusão da aclamação iniciada, não introduza novo material musical e preserve a continuidade e a fluidez da Liturgia da Palavra.

Saudação da Paz

A Saudação da Paz ocorre após as intercessões, a confissão dos pecados (quando presente) e a absolvição, constituindo elemento de transição para a Liturgia Eucarística, antes do Ofertório. Trata-se de um gesto litúrgico que expressa a reconciliação no Corpo de Cristo, a comunhão entre os membros da Igreja e a preparação espiritual da assembleia para a participação na Mesa do Senhor.

Nesse sentido, não se configura como intervalo social, mas como ato litúrgico inserido na dinâmica da celebração.

Em algumas comunidades, podem ocorrer neste momento cumprimentos entre os fiéis. Tal prática, embora legítima, deve ser compreendida e vivida sob chave litúrgica, preservando sobriedade e evitando a dispersão da atenção ritual.

Recomenda-se, portanto, que sua execução favoreça a fluidez da celebração e não interrompa a continuidade da ação eucarística.

Caso haja acompanhamento musical, recomenda-se que seja discreto e subordinado ao rito, favorecendo o clima de comunhão, sem assumir protagonismo nem prolongar indevidamente o momento.

2.4. Liturgia Eucarística

Ofertório

Durante a preparação da mesa e a apresentação das ofertas da assembleia, pode-se utilizar canto congregacional, salmo, antífona ou música instrumental apropriada, sempre em consonância com a natureza da ação litúrgica.

Este momento expressa de forma unitária e integrada a participação da assembleia na oferta e a preparação da mesa eucarística, de modo que o repertório acompanhe a ação litúrgica sem se sobrepor a ela, favorecendo a oração e o sentido de oferecimento.

O desenvolvimento musical tende a manter proporcionalidade com o rito, sendo geralmente evitadas peças excessivamente longas ou repertórios que não guardem relação direta com o significado litúrgico próprio do Ofertório, preservando a unidade entre música e ação ritual.

Sanctus e Benedictus

O *Sanctus* e o *Benedictus* integram a Oração Eucarística como aclamação da assembleia no coração da ação eucarística.

O *Sanctus* expressa o louvor à santidade de Deus, retomando a linguagem bíblica presente em Isaías 6.3 e Apocalipse 4.8, enquanto o *Benedictus* retoma a aclamação “Bendito o que vem em nome do Senhor”, de origem no Salmo 118.26 e incorporada aos relatos evangélicos da entrada de Jesus em Jerusalém (Mt 21.9; Mc 11.9; Lc 19.38).

A união dessas duas fórmulas constitui uma única aclamação litúrgica que articula o louvor da assembleia com a expectativa da presença de Cristo na celebração, expressando a convergência entre a adoração da Igreja e a tradição bíblica que a sustenta.

Amém Eucarístico (Great Amen)

O Amém Eucarístico (*Great Amen*) integra, em diversas tradições litúrgicas cristãs, inclusive em diferentes contextos da Comunhão Anglicana, a conclusão da Oração Eucarística.

Situa-se imediatamente após a doxologia final (“Por Cristo, com Cristo e em Cristo...”), funcionando como aclamação conclusiva da grande oração de ação de graças.

Constitui a resposta da assembleia à Oração Eucarística, expressando sua participação no louvor oferecido a Deus e sua adesão ao mistério celebrado.

Na tradição cristã, este Amém expressa a adesão da assembleia à Oração Eucarística e sua participação na ação de graças e na doxologia dirigida a Deus.

Agnus Dei

O *Agnus Dei* integra o conjunto das partes fixas da liturgia e se vincula de modo próprio ao momento da fração do pão e à preparação da assembleia para a comunhão.

Retoma a aclamação “Cordeiro de Deus, que tirais o pecado do mundo”, expressão da súplica pela misericórdia de Cristo e da invocação de sua paz.

Na dinâmica da Santa Eucaristia, situa-se após a Oração do Pai Nosso, em articulação com a fração do pão e o silêncio que a acompanha, como canto de transição para a comunhão.

Em diferentes tradições locais, pode ser entoado durante a fração do pão ou logo após o seu término.

A sequência entre a Oração do Pai Nosso, a fração do pão e o *Agnus Dei* expressa uma progressão ritual em direção à mesa eucarística, culminando na proclamação “Os dons de Deus são para o povo de Deus”, conforme a ordenação de cada comunidade.

Essa aclamação dirige a atenção da assembleia para Cristo, Cordeiro de Deus, e prepara a participação sacramental, funcionando como ponte entre a Oração Eucarística e a comunhão.

Como forma própria do Ordinário, preserva seu núcleo textual tradicional, podendo receber diferentes musicalizações conforme a tradição de cada comunidade.

Canto de Comunhão

O canto de Comunhão ocorre durante a distribuição do Sacramento à assembleia, em um contexto em que a participação sacramental no Corpo e Sangue de Cristo se expressa simultaneamente na ação ritual, na escuta e na oração da comunidade reunida.

Nesse momento, o repertório musical tende a acompanhar o caráter contemplativo e unitivo da celebração, favorecendo a interiorização da experiência eucarística e a consciência de comunhão entre os fiéis.

Em diversas tradições, incluindo a prática anglicana, observa-se a preferência pelo uso de um único canto principal, podendo haver eventual continuidade musical quando pastoralmente pertinente, sem que isso implique sucessão prolongada de peças ou fragmentação do sentido ritual.

A música, nesse contexto, permanece subordinada ao fluxo da ação litúrgica, evitando-se tanto a dispersão quanto a sobrecarga sonora, de modo a preservar a unidade espiritual do momento.

Após a distribuição da Comunhão, o silêncio litúrgico se integra naturalmente à dinâmica da celebração, podendo ser acompanhado, quando conveniente, por música instrumental discreta, como prolongamento orante da ação eucarística e abertura para a oração silenciosa da assembleia.

2.5. Rito de Envio

Canto Final

Na prática das celebrações, esse momento muitas vezes acontece em torno da despedida, sendo comum que o canto acompanhe a saída da assembleia ou seja entoado pouco antes dela.

Ele se relaciona ao envio do povo de Deus em missão e pode assumir caráter jubiloso, contemplativo ou missionário, em continuidade com o tempo litúrgico e com a tonalidade espiritual da celebração, sem funcionar como um elemento independente do rito.

Poslúdio

O poslúdio ocorre, em geral, após o término da celebração e a saída da assembleia, apresentando-se como expressão instrumental de continuidade do ambiente orante.

Sua presença tem caráter opcional e funciona como prolongamento sonoro discreto, voltado mais à ambientação final do espaço celebrativo do que à participação direta da assembleia, preservando o sentido de conclusão e recolhimento que marca o encerramento da ação litúrgica.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este documento se oferece à Diocese Anglicana do Recife como referência de formação, discernimento e unidade na elaboração do repertório musical da Santa Eucaristia, buscando integrar fidelidade à tradição litúrgica e abertura à diversidade das práticas pastorais presentes nas diferentes comunidades.

Seu propósito é contribuir para a coerência teológico-litúrgica e para a harmonização de critérios na vida diocesana, sem substituir o discernimento pastoral próprio das paróquias, missões e comunidades, que permanecem responsáveis pela aplicação concreta desses referenciais segundo suas realidades específicas.

Trata-se de um instrumento de caráter orientador, destinado a apoiar a reflexão e a prática litúrgico-musical, sem configuração normativa ou disciplinar.

Ao mesmo tempo, reconhece-se que a vida litúrgica da Igreja é dinâmica e historicamente situada, de modo que este material permanece aberto a revisões, aprofundamentos e desenvolvimentos futuros, conforme o amadurecimento das práticas celebrativas e o contínuo discernimento da Igreja em sua vida de oração e culto.

4. REFERÊNCIAS

COELHO FILHO, Luiz Carlos Teixeira. **Elementos de liturgia Anglicana**: compilação e análise das declarações da Consulta Internacional de Liturgia Anglicana. Porto Alegre: Livraria Anglicana, 2020.

COELHO FILHO, Luiz Carlos Teixeira. **Canto comum**: revisão de hinários num contexto litúrgico, contemporâneo e ecumênico. Porto Alegre: Livraria Anglicana, 2020.

DIOCESE ANGLICANA DO RECIFE. **Diocese Anglicana de Recife**. 2026. Disponível em: <https://dioceseanglicanaderecife.com.br/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

IGREJA EPISCOPAL ANGLICANA DO BRASIL. **Igreja Episcopal Anglicana do Brasil**. 2026. Disponível em: <https://ieab.org.br/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

LIVRO DE ORAÇÃO COMUM. **Livro de Oração Comum**: administração dos sacramentos e outros ritos e cerimônias conforme o uso da Igreja Episcopal Anglicana do Brasil com o saltério e seleção de salmos litúrgicos. Porto Alegre: Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, 2015.

ST PAUL'S CATHEDRAL MELBOURNE. **St Paul's Anglican Cathedral Melbourne**: together transforming our City and Diocese. 2026. Disponível em: <https://cathedral.org.au/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

WASHINGTON NATIONAL CATHEDRAL. **Washington National Cathedral**: a house of prayer for all people. 2026. Disponível em: <https://cathedral.org/>. Acesso em: 14 ago. 2026.

WESTMINSTER ABBEY. **Welcome to Westminster Abbey**. 2026. Disponível em: <https://www.westminster-abbey.org/>. Acesso em: 14 ago. 2026.